

CVRD fez recompra de dívida

por Ana Lucia Magalhães
do Rio

A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) teve um bom desempenho no primeiro semestre deste ano, quando registrou um lucro da ordem de NCz\$ 934,8 milhões (US\$ 615 milhões). Vários fatores contribuíram, entre eles a boa performance das suas controladas e coligadas, que deram um lucro de US\$ 237 milhões.

Um dos destaques foi a Rio Doce Finance, através da qual a Vale tem recomprado títulos da sua dívida externa, e que fechou o semestre com um ganho de NCz\$ 64,5 milhões.

A CVRD não tem feito conversão informal da dívida, pois, segundo explicou seu diretor financeiro e de relações com o mercado, Wilson Brumer, tem utilizado os dividendos a receber da sua subsidiária no exterior, a Rio Doce Finance, para recomprar seus títulos através de operações, que, em 1989, somam US\$ 45 milhões.

Hoje, 90% da dívida externa da companhia diz respeito a empréstimos contraídos junto a instituições oficiais de crédito, como o Banco Mundial e o Eximbank, que não estão sujeitos à negociação no mercado secundário.



Wilson Brumer

De acordo com Wilson Brumer, de um total de cerca de US\$ 790 milhões da dívida externa, apenas US\$ 385 milhões, aproximadamente, são de empréstimos feitos junto a bancos comerciais, e, portanto, são passíveis de negociação no mercado secundário, onde se transaciona o DFA (Deposit Facility Agreement).

"A CVRD, dentro das disponibilidades dos dividendos que tem a receber da Rio Doce Finance, tem recomprado sua dívida. Os resultados positivos desta operação são demonstrados nos lucros da nossa subsidiária no exterior, que contribuem para a boa performance da companhia sob a forma de equivalên-

cia patrimonial", explicou Brumer.

DÍVIDA TOTAL

A Vale encerrou o primeiro semestre de 1989 com uma dívida líquida total da ordem de US\$ 1,650 bilhão, ante a US\$ 2,5 bilhões em igual período de 1988.

Deste total, US\$ 860 milhões correspondem a endividamento interno, principalmente junto ao sistema BNDES (70%) e debêntures, segundo informação do seu diretor financeiro.

Brumer explicou, ainda, que da parcela de dívida interna, cerca de 9% é em dólar e 45% indexados ao Bônus do Tesouro Nacional (BTN). Do endividamento externo, 15,5% de dívidas em dólar, 15% em ienes, 13% em marco alemão e 4% em outras moedas.

Atualmente, cerca de 80% da dívida externa da Vale está protegida através de vários mecanismos de hedge. De qualquer forma, a estatal também teve seu balanço semestral favorecido pela valorização do dólar no mercado internacional diante de outras moedas fortes.

Isto pode ser mais sentido, e teve maior importância, no caso da Albrás, principalmente. Esta coligada da CVRD tem endividamento de cerca de US\$ 800 milhões em ienes.